

Milliet já em silêncio

BRASÍLIA AGENCIA ESTADO

O governo brasileiro colocou em prática, ontem, a ordem do ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, de não divulgar mais informações sobre a estratégia de renegociação da dívida brasileira: os principais negociadores brasileiros dedicaram a maior parte do dia discutindo a retomada das discussões com os bancos credores — no dia 11, em Nova York —, mas, ao final, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, negou-se a revelar qualquer detalhe.

No início da manhã, Nóbrega reafirmou mais de uma vez a nova orientação, durante entrevista ao programa "Bom dia Brasil", da Rede Globo. Sobre a divulgação antecipada de detalhes da proposta brasileira, ele comentou "isso é como se você fosse para uma guerra e, antes da batalha, desse uma entrevista coletiva dizendo aos generais do outro lado que voce vai atacar por tal flanco".

No final da tarde, o presidente do Banco Central também justificou a falta de informações: "Em nenhum tipo de negociação externa é possível negociar, simultaneamente, com credores e a imprensa. Isso pode prejudicar".

O ministro da Fazenda disse, ainda, que o resultado das negociações deve ser divulgado para a opinião pública como um fato "acabado concreto", para depois o governo e negociadores serem julgados.

Mailson Nóbrega dedicou o final da manhã e toda a tarde de ontem para a discussão da nova estratégia de renegociação da dívida. Ele reuniu-se com Milliet; o diretor da dívida externa do Banco Central, Antonio de Pádua Seixas; o diretor da área externa do banco, Carlos Eduardo de Freitas; e o embaixador

do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

No final da tarde, o presidente José Sarney convocou Mailson Nóbrega e Milliet para uma reunião no Palácio do Planalto, onde foi discutida a proposta brasileira para a renegociação da dívida a médio prazo (1988 e 1989), além do fechamento do acordo provisório de 1987.

Ao retornarem ao Ministério da Fazenda, apenas Milliet atendeu os jornalistas, afirmando que a proposta brasileira mantém, essencialmente, os mesmos pontos apresentados pelo governo brasileiro no ano passado. Ele disse, também que o recente acordo de securitização da dívida mexicana não se refletirá diretamente sobre o processo de renegociação da dívida brasileira, mas admitiu que ela reforça o acerto da posição de securitização aberta pela Brasil no ano passado.

Já o ex-assessor especial da dívida externa do Ministério da Fazenda, Fernando Bracher, apresentou ontem a Mailson Nóbrega um relatório sobre as negociações do Brasil com seus credores no ano passado. Na saída do encontro, Bracher disse que o governo brasileiro "obteve muitos progressos no ano passado que precisam ser capitalizados agora". E que o Brasil vai continuar negociando com "pragmatismo".

